



*William Marrion Branham:
Um Profeta Enviado por Deus*

*“Por meio de um profeta, o Senhor fez subir Israel do Egito, e por um profeta foi ele guardado.”
Oséias 12.13*

Neste tempo do fim, Deus visitou esta última geração de maneira extraordinária pelo ministério profético de seu Servo, William Marrion Branham. Nascido em 06 de Abril de 1909 em Burksville, Kentucky, USA. Sua vida peculiar foi marcada por fenômenos sobrenaturais, tais como: Visões e profecias (que sempre se cumpriram), aparição de anjos, curas, milagres, ressurreição de mortos, etc.

Os seus ensinamentos e doutrinas, estritamente baseadas nas Santas Escrituras, a Bíblia, que se reconhece como única autoridade em matéria de fé, mostrou que o Senhor Jesus Cristo, a Deidade Suprema, é o único Verdadeiro Nome entre os homens para a salvação; somente a fé Nele traz a Vida Eterna, e o batismo bíblico é só aquele por imersão no Nome do Senhor Jesus Cristo. Eis alguns dos eventos sobrenaturais que marcaram sua vida:

- Junho de 1933: Ele recebe a visão de sete grandes eventos que terão lugar sobre a Terra antes do fim dos tempos.

- Enquanto batizava a 17ª pessoa, no Rio Ohio, o Anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: “Como Eu enviei a João Batista para preparar a Minha Primeira Vinda, Eu te envio para preparar a Minha Segunda Vinda”.

- 7 de Maio de 1946: Enquanto Israel se torna uma nação, o Senhor lhe apareceu e lhe deu a comissão para ir ao mundo para proclamar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo com dois sinais particulares para confirmar seu ministério.

- 1950: Uma aparição sobrenatural da Coluna de Fogo foi fotografada por cima da cabeça do Irmão Branham, em Houston, Texas.

- 1963: Sete anjos lhe apareceram num sinal misterioso ao Norte de Tucson - Arizona e lhe ordenam para abrir, segundo Apocalipse 10:1-7, os Sete Mistérios dos Sete Selos escondidos na Bíblia (Apocalipse 6.1...). São essas as revelações misteriosas que são publicadas sob forma de fitas e livros.

- Enfim, depois de ter cumprido perfeitamente a visão divina sobre a Terra, este grande homem de Deus voltou para a casa do Pai em 24 de dezembro de 1965.

William Marrion Branham foi realmente um profeta enviado pelo Deus todo Poderoso, com sinais e prodígios para preparar o povo para o Arrebatamento antes da Vinda do Grande e Terrível Dia do Juízo de Deus, como anunciado e prometido em Malaquias: 4:5-6.

“Eis que Eu vos Envio o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR; e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos seus pais; para que eu não venha e fira a Terra com maldição.”

“Um grande profeta veio até nós e Deus visitou o Seu Povo” Lucas: 7 : 16

VISÕES DE WILLIAM BRANHAM

Visions of William Branham

William Marrion Branham

Sexta-feira, 30 de setembro de 1960

Jeffersonville, IN - EUA

Esta fita está sendo feita para o Reino de Deus, já que estou apresentando-a ao irmão Lee Vayle para um manuscrito. O irmão Vayle me pediu, aqui na presença do irmão Mercier, para detalhar algumas das visões anteriores.

2 Claro, visões eram... Agora, uma das primeiras coisas de que posso me lembrar, é das visões vindo. As visões vêm o tempo todo, mas depois da minha conversão é onde penso que você está interessado, irmão Vayle.

3 Bem, me recordo de quando fui ordenado na igreja, a igreja Batista, pelo Dr. Roy Davis, aqui na Rua Watts em Jeffersonville, onde ficava a igreja naquele tempo. Lembro-me de uma notável visão, logo após algumas semanas, eu diria, poucos dias depois de minha ordenação.

4 Eu vi uma visão de um velho homem que estava deitado no hospital, que foi esmagado. Era um homem de cor. E ele foi curado instantaneamente, de tal maneira que isto causou muita confusão. E ele se levantou, saiu da cama e foi embora. E dois dias, cerca de dois dias depois, eu estava cortando serviços de fornecimento não quitados, em New Albany: água e gás e contas elétricas. E eu estava tão cheio de alegria! Toda vez que eu encontrava uma velha casa, eu apenas entrava e orava. Sabem, onde ninguém morava.

5 E me recordo que eu disse ao Sr. Johnny Potts, que está vivo hoje (ele está próximo, eu penso, dos setenta ou oitenta anos de idade). Ele era um velho leitor de registro de consumo, e então eles o tiraram do registro de consumo e o colocaram no escritório para receber as reclamações e coisas assim, como: recepcionar as pessoas e atender ligações.

6 E eu estava lhe dizendo o que o Senhor tinha me mostrado. E ele tinha estado, de vez em quando, recolhendo alguns medidores perdidos que o encarregado normal não pegava.

7 E nisto que ele estava falando de um homem que eu tinha visto no jornal, onde... Eles tinham uma velha carroça naqueles dias, guiada por dois cavalos, que eles catavam lixo e resíduos nas vielas. Havia um homem de cor pelo nome de senhor Edward J. Merrell. Ele morava na rua Clark, número 1020, em New Albany.

8 E ele tinha sido atingido de carro por duas pessoas brancas, uma garota branca e um garoto, e ele perdeu o controle do carro, e o esmagou na roda da carroça, e isto simplesmente quebrou quase todos os ossos de seu corpo. E eles... Através de seu peito, especialmente, tirou sua coluna do lugar. E eles o tinham no hospital, muito mal.

9 E o senhor Potts, passando pelo hospital ali, em New Albany, tinha lhe contado acerca de como o Senhor estava lidando comigo. E ele solicitou que eu fosse orar por ele. E, imediatamente, eu pensei: "Este é o homem que vi na visão." Então eu fiquei com um pouco de medo de ir, porque aquela era uma de minhas primeiras (Vocês entendem?) que ocorriam assim.

10 No entanto, fui e peguei meu grande amigo que tinha recém convertido, um pequeno jovem francês chamado George DeArk. Eu o guiei a Cristo. E subimos, e eu disse: "Agora, irmão George, eu quero que você se lembre destas coisas que acontecem comigo, eu não posso entendê-las; mas você se lembre, este homem será curado. E quando ele for curado, há... Eu não posso orar por ele até que as duas pessoas brancas venham e se coloquem do outro lado da cama, porque eu tenho que fazer isto da maneira que isto me foi mostrado."

11 E eu fui ao hospital e perguntei pelo senhor Merrell, e eu fui ali, e sua esposa me disse que ele estava muito mal, e que não podia se mover porque os raios-X mostraram que alguns desses ossos estavam próximos do pulmão. E se ele se movesse, ora, isto poderia furar os seus pulmões e a hemorragia o levaria à morte. E ele estava muito mal, e estava com um pouco de hemorragia em sua garganta, e assim por diante, porque ele estava sangrando ao

nome dela agora, mas Nails... Qualquer um poderia lhe falar de Harold Nail... E essas visões são verdadeiras.

74 Eu poderia colocar isto e levá-lo às pessoas que daria uma série de livros de tais coisas como aconteceram. Agora isto é verdade, irmão Vayle. Eu falharei; sou um homem. Eu sou um fracasso, para começar, e um substituto muito pobre para um servo de Cristo. [Espaço em branco na fita - Ed.]

75 [O irmão Branham soletra os nomes das pessoas - Ed.]
M-e-r-r-e-l-l.

[O irmão Vayle diz: eu pensei nisto ali, sim.]...?...

[Nail era N-e-i-l?] N-a-i-l.

[O irmão Vayle diz: "Brace, B-r-a-c-e?"]

B-r-a-c-e. Ad. Ad Brace.

["Sim. Agora eu penso que os tenho todos. Ah, não era aquele um Graham Shelling?]

Graham, G-r-a-h-a-m, S-n-e-l-l-i-n-g."

[O irmão Vayle diz: "Oh, Snelling. Agora, acabamos. Um..."] 

Esta mensagem intitulada "VISÕES DE WILLIAM BRANHAM" foi pregada pelo Irmão William Marrion Branham, em inglês, sexta-feira, 30 de setembro de 1960, Jeffersonville, IN - EUA. A tradução do inglês para o português foi feita na íntegra, no mês de outubro de 2017. Todos os esforços têm sido feitos para manter o texto da Mensagem em sua exatidão. A publicação desta mensagem tem sido possível graças às doações e contribuições de crentes interessados na distribuição das mensagens no nosso país, e esta distribuição é feita por "Crentes da Bíblia do Brasil".

Fone/Fax: (49) 3329-8057

Website: www.crentesdabiblia.org

E-mail: contato@crentesdabiblia.org

Cx. Postal: 621 - CEP 89801-974 - Chapecó-SC

Eu disse: “Ela está prestes a ser curada.”

Ela disse: “O quê?” E seus lábios começaram a tremer; ela começou a chorar.

Eu disse: “Sim, senhora.” E eu não sei; eu não parei para a mulher.

70 Eu caminhei diretamente à sala, e minha turma me seguiu. Quando abri a porta à direita da sala (uma casa de campo velha e grande), abri a porta, ali estavam os jornais amarelos – os jornais amarelos na parede, figuras vermelhas, um cartaz: “Deus abençoe nosso lar”; a velha cama de bronze vermelha; um forno a carvão, à minha esquerda; e havia uma pequena cama ali onde a garota, com a aparência de menino, estava.

71 Agora, algo aconteceu. Eu estava no canto do quarto, observando meu corpo ir para aquela cama. E coloquei minhas mãos sobre o estômago dela, exatamente da maneira que o Senhor disse. E quando o fiz, quando a senhorita Nail entrou no quarto e viu aquilo, ela caiu no chão novamente, desmaiada. Ela é como que uma pessoa fraca. E ela desmaiou, caiu no chão novamente. E o irmão Nail estava tentando ajudá-la. E o velho irmão Jim, de pé ali, dizendo: “Bendito seja o Senhor,” segurando as mãos juntas (se vocês sabem como ele agia). E então olhei aquilo, e vi aquilo, e coloquei as mãos sobre ela, ou sobre o estômago, assim. E eu disse: “Senhor, eu faço isto no conhecimento do que penso que Deus está me dizendo para fazer.”

72 E nesse momento ela começou a chorar. E ela pulou e eles apenas tinham levantado a senhora Nail (ela tinha acordado do desmaio). E quando a garota pulou da cama, lá subiu a perna do pijama de sua perna direita, exatamente da maneira que isto mostrava na visão, e havia aquele joelho arredondado de uma garota em vez de um garoto. E ali vai a senhorita Nail novamente. Veem? Ela desmaiou. Esta foi a terceira vez que ela desmaiou.

73 E aquela garota saiu dali daquele quarto e foi para o vestiário, chorando, e vestiu seu quimono, voltou caminhando, penteando seu cabelo com aquela... E uma mão estava paralisada também, a da direita, penteando o cabelo com aquela mão aleijada. Ela está casada agora, tem vários filhos. Seu nome... Eu não sei o

redor da boca. E ele permaneceu deitado ali por cerca de dois dias. E o homem estava, naquela época, com cerca de sessenta e cinco anos, eu suponho, sessenta ou sessenta e cinco, homem ancião. Seu bigode longo tinha embranquecido, e seu cabelo estava grisalho.

12 E eu fui e contei a este homem, sabe, a visão que eu tinha visto da parte do Senhor e dos jovens que tinham atropelado ele. E eu me ajoelhei para orar por ele e, de repente, este homem soltou um grito, dizendo: “Estou curado”, e pulou. E a sua esposa, tentando segurá-lo na cama... e um dos assistentes veio, tentando segurá-lo na cama. E ele pulou da cama. Causou muita emoção.

13 E quando eu fui e disse ao irmão George... E então, uma das irmãs (era um hospital católico) entrou e disse que eu teria que sair dali, então... Levando aquele homem a ficar entusiasmado, porque ele estava com febre de cerca de quarenta graus. E a coisa estranha, quando eles o colocaram de volta no lugar, o sacerdote e alguns dos médicos o tinham colocado - o fizeram voltar à cama, porque ele estava colocando suas roupas. E quando eles verificaram a sua temperatura, ele não tinha febre. (Agora há muitas pessoas que estão vivas hoje que têm visto as visões acontecerem, ou sabem acerca disto.)

14 E eu saí e fiquei nas escadas e disse ao irmão George: “Agora, observe, ele vai estar usando um casaco marrom e um chapéu cartola. Ele descerá por estes degraus em poucos minutos.” E ele, de fato, desceu. Ele saiu e desceu.

15 E cerca de uma noite após isto, o Senhor apareceu para mim novamente, numa manhã, mais ou menos ao romper do dia, e mostrou-me uma mulher horripelantemente aleijada que seria curada. Então eu disse: “Bem, eu provavelmente a encontrarei onde ela está.” E então eu descí e estava desligando alguns registros de água, eu creio que era lá pela rua Oito, em New Albany, e eu tinha...

16 Havia um cortiço duplo, e temi que desligasse ambos os lados. De um lado as pessoas tinham se mudado, do outro as pessoas estavam lá. Então eu fui para o lado que tinha as – que estava ocupado e bati na porta. E ali estavam umas pessoas bem pobres, e uma jovem bem atraente veio à porta, vestida muito pobremente, e ela disse: “O que você quer?”

Eu disse: "Poderia testar se a água foi cortada?"

E ela disse: "Sim, senhor." E ela foi. Ela disse: "Não, a água ainda está ligada."

Eu disse: "Obrigado."

17 E sua mãe, deitada na cama... O nome dela era senhora Mary Derl O'Hannian. E ela era da Armênia. Seu filho jogava de zagueiro, eu creio que era no time de futebol de base de New Albany. E ela tinha sua filha que estava no ensino médio; seu nome era Dorothy. E ela disse... Dorothy me disse: "Você não é o homem de Deus que teve aquela cura aqui, no hospital, no outro dia? Minha mãe quer falar com você."

18 E eu entrei. E ela me disse que ela era aleijada e estava aleijada na cama, há dezessete anos, desde que sua garota nasceu. E então a garota tinha dezessete anos. E então eu lhe disse... Ela disse: "Você não é o homem de Deus que curou aquele homem?"

Eu disse: "Não, senhora, eu não sou um curador. Eu unicamente orei pelo homem enfermo e me foi mostrado por Algo que me disse (Eu não sabia do que chamar isto, uma visão, ou o quê; eu não sabia o que era ainda. Eu era apenas um jovem, solteiro e tal, e então havia um...)

19 Esta senhora me pediu para orar por ela, e eu lhe disse que me deixasse orar primeiro, e então se o Senhor me mostrasse para voltar. E então, quando eu saí para orar, eu peguei o irmão George e disse: "Essa é aquela mulher que eu estava dizendo para você que eu oraria a respeito. Eu sei que é a mesma mulher. Venha comigo." E nós fomos até lá para oferecer oração.

20 E então, esta pequena garota de 17 anos de idade... (Claro, eu era apenas um rapaz). E ela tinha um irmão de cerca de seis, oito anos de idade, algo assim. E havia uma árvore de Natal (foi logo depois do Natal) que estava na casa, e eles ficaram atrás desta árvore de Natal para rir de mim. Para fazer a sua mãe ficar bem...

21 Eu disse a ela que o Senhor iria curá-la. E o irmão George e eu nos ajoelhamos e oramos, e quando eu comecei a orar, bem, aquele Anjo que eu vi, aquele que vocês veem na foto, eu vi Isto pairar sobre a cama. Bem, eu estendi a mão e peguei na mão dela e disse: "Senhora O'Hannian..." (Agora, ela mora atualmente em

aonde ir. Se não for, eu sou um grande contador de história."

66 E então, eles estavam todos esperando. E eu parei em frente ao lugar, e assim que cheguei, saiu o homem usando um macacão azul, e boné de veludo cotelê amarelo, e bigode branco. E a senhora Brace desmaiou no carro ao ver isto acontecer assim.

E eu disse: "Senhor, você vai me dizer onde está Harold Nail."

Ele disse: "Sim, senhor." Disse: "Você veio do sul?"

Eu disse: "Sim, senhor."

67 Ele disse: "Você passou disto, cerca de uns oitocentos metros abaixo na estrada, vire a primeira rua à esquerda, suba, e encontrará um grande celeiro vermelho e vire ali naquele celeiro vermelho." Disse: "É a segunda casa, à sua direita, assim que você virar naquela pequena estradinha.

Eu disse: "Sim, senhor."

Ele disse: "Por quê?"

Eu disse: "Ele tem uma filha aflita, não tem?"

Ele disse: "Sim, senhor, ele tem."

Eu disse: "O Senhor vai curá-la."

68 E o velho homem começou a chorar. Veem? Não sabia... E então ele estava incluído na visão; ele não sabia o que estava acontecendo. Eu me virei. Conseguimos como que reavivar a senhorita Nail novamente. E subimos ali, nos aproximamos do quintal, saímos do carro, começamos a ir, começamos a subir ao lugar, vocês sabem, ao lugar onde era. E uma jovem mulher corpulenta veio à porta. Eu disse: "Aí está ela." Veem?

69 E então ela disse: "Como vai?"

E eu disse: "Como vai?" Eu disse: "Eu sou o irmão Bill."

"Oh", ela disse: "eu pensei que fosse." Ela disse: "Você recebeu minha carta?"

Eu disse: "Sim, senhora, eu a recebi."

Ela disse: "Eu sou a senhora Harold Nail."

Eu disse: "Bem, estou feliz em conhecê-la, senhora Nail. E esta é apenas uma pequena turma que veio comigo para orar por sua garota."

Disse: "Sim."

63 Então fomos dirigindo e, de repente, eu me senti bem estranho, depois de estar dirigindo oito ou nove quilômetros. E me senti verdadeiramente estranho. E eu disse: “Eu não sei...”

Eles disseram: “Qual é o problema?”

Eu disse: “Eu creio que Aquele que fala comigo quer falar comigo, então eu vou ter que parar o carro.” Então eu saí do carro. E as mulheres assentadas uma no colo da outra, sabem, e tudo, aquele pequeno conversível... E eu saí do carro e fui ao redor por trás do carro. E eu inclinei a cabeça, e coloquei meu pé no para-choque traseiro do carro, e disse: “Pai Celestial, o que Tu queres que Teu servo saiba?” E eu orei e nada aconteceu. E eu esperei alguns minutos, e eu pensei: “Bem, Ele...” Normalmente, onde há um público como aquele, eu tenho que ficar sozinho. E então esperei alguns minutos.

64 E aconteceu de eu ser atraído para olhar ali. E aconteceu de eu pensar: “Bem, olhe aqui. Aqui está aquela velha igreja bem aqui.” E se você estiver nela, é a igreja Bunker Hill. E olhei ao lado da igreja Bunker Hill Cristã, e havia pedras de túmulo, do cemitério, bem em frente à igreja. E fui ali.

Eu disse: “Agora, vocês todos viram a carta. Eu nunca estive naquela região antes em minha vida. Nunca estive ali em cima, em qualquer lugar, em minha vida.”

E eu disse: “Vão e anotem aqueles nomes e números e venham aqui e vejam se eles não são os mesmos nesta pedra do túmulo.” É ali estava, exatamente. Eu disse: “É isto. Estamos no caminho agora.” Aquilo foi o Anjo do Senhor... Veja, eu teria passado por isto e não saberia. Então isto... Oh, Ele é perfeito!

65 E então fomos adiante. Imediatamente, encontrei um homem e eu disse: “Poderia me dizer onde fica South Boston, senhor?”

Ele disse: “Vá à direita e esquerda, e sabe, assim por diante...” E simplesmente continuamos indo. Então depois de algum tempo, chegaríamos em... Eu percebi, eu cheguei num pequeno lugar e tinha um... Tipo uma pequena vila, e eu olhei e disse: “É isto. É isto, bem ali.” Eu disse: “Ali está a fachada amarela.” E eu disse: “Agora, observe, um homem vai sair dali usando um macacão azul, um boné de veludo cotelê amarelo, com um bigode branco, e me dirá

New Albany, ela e seu marido e família.) E eu disse: “Senhora O’Hannian, o Senhor Jesus me enviou e me disse antes de vir para orar por você, que você vai ficar bem. Levante-se em pé e seja curada no Nome de Jesus.”

22 As pernas dela estavam dobradas embaixo dela. Ela, com sua Bíblia Armeniana sobre seu coração, começou a se mover em direção ao lado da cama. E enquanto o fazia, ela... Então satanás falou para mim, disse: “Deixe-a bater no piso, ela quebrará seu pescoço fora dessa cama alta.” Eu fiquei com medo por um momento. E eu sempre soube que o que aquelas visões (Eu não sabia o que eram então) tinham me dito, estavam sempre certas.

23 Então eu fui adiante de qualquer forma. Deixei-a sair da cama e, Deus sendo minha testemunha, assim que ela começou a pular daquela cama, ambas as pernas se endireitaram. A filha dela gritou, puxando seu cabelo e correndo para a rua, gritando tão alto quanto podia. Os vizinhos vieram de todos os lugares. E ela estava, pela primeira vez, por dezessete anos, caminhando ao redor daquele quarto, louvando a Deus.

24 Eu saí imediatamente para fugir disto. Mais tarde, eu me familiarizei com esta jovem e saímos juntos. É claro que isto não tem que ficar gravado, mas nós saímos juntos.

25 Não muito depois disto, algumas semanas, eu estava na casa de minha mãe numa noite. E eu tinha estado orando naquele dia, e simplesmente não parecia ter resultado, vitória em minha oração. E eu pensei que demoraria muito, vocês sabem, para ir para a cama. Eu estava ficando em casa naquela ocasião. E eu fui ao quarto para orar, e era cerca de uma hora da manhã, eu penso.

26 E eu orei e, de repente, eu olhei. E mamãe, ela costumava pegar as roupas e apenas empilhá-las em uma cadeira, vocês sabem. Somos pessoas bem pobres. E eu olhei Algo branco vindo a mim. E eu pensei que estivesse olhando para a cadeira de roupas. Mas Isto era aquele Anjo do Senhor como uma nuvem, vocês sabem.

27 E isto veio onde eu estava e - eu estava de pé em um cômodo, uma pequena casa que chamamos de *shotgun* [Pequena casa comprida de dois cômodos – Trad.] E tinha uma cobertura de parede vermelha aqui ao lado. Veem? Havia uma pequena cama

com estrutura de ferro à minha direita. Havia uma mulher, de cabeça negra, de pé contra o cômodo na saída da cozinha, e ela estava de pé contra aquela porta da cozinha, chorando.

28 Havia um pai em pé perto de mim, que tinha me trazido uma pequena criança, algo tinha sido colocado em seu pequeno peito. E sua perna esquerda estava enrolada, a tal ponto que se encostava ao seu pequeno corpo, e a perna direita enrolada, vice versa. Ambos os braços enrolados contra seu corpo, e seu pequeno corpo estava torcido e enrolado, até - bem aqui em seu pescoço. E eu desejei saber o que isto significava.

29 E olhei, assentada à minha esquerda, estava assentada uma velha mulher, tirando os óculos e limpando-os das lágrimas ou algo em seus óculos. À minha direita, em um assento duplo, que correspondia à cadeira, estava um jovem loiro, com cabelo cacheado, olhando pela janela. E olhei, posicionado bem à minha direita, ali estava aquele Anjo do Senhor. E Ele disse para mim: "Pode esta criança viver?"

E eu disse: "Senhor, eu não sei."

Ele disse: "Imponha as mãos sobre ele, ele viverá."

30 E eu fiz. E a criança pulou dos braços do pai, e a perninha direita se endireitou, e o lado direito se endireitou e o braço direito se endireitou. Deu outro passo, e o outro lado se endireitou. Deu outro passo, e o outro lado se endireitou - o corpo - a parte do meio se endireitou, e ele colocou as pequenas mãos nas minhas e disse: "Irmão Branham, estou perfeitamente curado." A pequena criança estava usando um macacão azul de veludo, ou macacão, um pequeno macacão com peitinho babador, e tinha cabelo castanho e uma boquinha pequenininha.

31 E então, o Anjo do Senhor me disse que Ele estava me levando a outro lugar, e eu estava sendo levado embora. E Ele me colocou ao lado de uma velha sepultura e me mostrou os números na pedra de um túmulo, perto de uma igreja. E Ele disse: "Este será seu lugar de orientação." Ele me carregou a outro lugar e parecia que isto tinha sido uma pequena cidade com duas lojas nela, e uma tinha a fachada amarela, faixa amarela nas paredes. E eu subi ali, ou fiquei ali, e havia um homem velho saindo, com um casaco de

idade," dizia: "que está na cama de aflição. E de alguma forma, eu não consigo tirar isto de minha mente, que eu deveria trazê-lo para orar por esta garota. Por favor, faria isto? Sinceramente, Senhora Harold Nail. South Boston, Indiana."

Eu disse: "Sabem, esta é a garota, é ela." Eu fui para casa e disse à minha mãe, e contei-lhe acerca disto. Eu disse: "Esta é a garota."

60 E então naquela noite, na igreja, eu disse à igreja; eu disse: "Aqui está aquele lugar." Eu disse: "Alguém sabe onde é South Boston?" E o irmão George Wright (Vocês todos estão familiarizados com ele.), ele disse: "Irmão Branham, eu penso que fica no sul." Então no dia seguinte, eu e dois amigos meus, e a minha esposa (a que é agora), e um homem e sua esposa do Texas. O nome dele era Brace, Ad Brace. Ele mora aqui agora, abaixo, em Milltown, fazendeiro. Ele era um rancheiro no Oeste, e ele se mudou para cá para estar perto da igreja. E eu orei por sua esposa e ela foi curada de uma condição de tuberculose, e então ele queria ver isto acontecer. Eu disse: "Vamos comigo e veja se isto não acontece simplesmente desta forma." Então a senhora jamais tinha visto uma visão (A senhora, senhora Brace).

61 Então minha esposa foi comigo, e o irmão Jim Wiseheart, o ancião, vocês se lembram na igreja ali, o velho diácono. Ele queria ver isto. E eu tinha apenas um pequeno automóvel conversível então, e eu os empilhei todos ali, e descemos a New Albany, e encontrei esta placa. Eu vim a saber que não era South Boston, era New Boston. Então eu nem sabia para onde ir. Então eu voltei a Jeffersonville, e perguntei a alguém, e alguém foi ao correio, e eles disseram: "South Boston é acima de Henryville."

62 Então eu fui a Henryville, e perguntei ali, e eles disseram: "Virem nesta estrada. Fica cerca de vinte e quatro quilômetros, atrás das árvores de nó, aqui. "Você encontra um pequeno lugar, você... Seja cuidadoso, você perderá isto," disse: "porque é apenas uma pequena loja, e a loja tem o correio e tudo mais nela: South Boston," nestas árvores. Há dezessete mil acres daquelas árvores de nó ali [68.797m² - Trad.] (Vê?), e isto fica bem atrás delas nas colinas ali.

da velha Companhia Pública de Serviço que eu tinha em casa naquela noite (eu não tinha carro próprio), cheio de alcatrão atrás, e coisas, sabem, pois eu tinha estado consertando-o naquele dia e reparando as coisas. Dirigi até a frente, parei, fui à varanda, bati à porta, e (eles não tinham tapetes no velho chão), e a mãe veio pela varanda, e disse: “Ora, é o irmão Bill.” Assim, e as pessoas olhando pelas janelas no momento para ver o que aconteceria. E no canto, brincando, estava este pequeno garoto (o terceiro dia). Eu parei, não disse uma palavra, e ele veio caminhando pelo chão, colocou as pequenas mãos sobre a minha com o peq... Tinha estado tomando leite achocolatado (seu pequeno bigode atravessado ali, de leite achocolatado) colocou as mãos nas minhas, disse: “Irmão Bill, estou perfeitamente curado.”

57 E naquela noite, na igreja, eu disse isto. Eu disse: “Há uma jovem aleijada, em algum lugar que está em necessidade.” Eu disse: “Igreja, eu não sei o que estas coisas significam. Eu não posso lhes dizer.”

58 E então eu estava trabalhando no Serviço Público, e lembro-me, certo dia, cerca de uma semana depois disso, eu estava deixando o edifício, saindo. E o Sr. Herb Scott mora aqui na cidade, agora mesmo, ele era meu chefe. E ele disse... Eu estava saindo e ele disse: “Billy.”

E eu disse: “Sim.”

Disse: “Antes que saia, eu tenho aqui uma carta para você.”

Eu disse: “Está bem, Herbie, eu a pegarei em um minuto.”

59 E um... Então fui ao meu outro trabalho. Eu estava verificando. Então fui ao meu outro emprego para realizar o meu trabalho, e quando eu o fiz, lembrei-me da carta, e fui e a peguei, abri-a, e dizia: “Querido ir. Branham (veem?)” dizia: “meu nome é Nail. Eu sou a senhora Harold Nail. Moramos numa cidade chamada South Boston.” E dizia: “Somos metodistas, pela fé. E aconteceu de eu ler um pequeno livro que você escreveu, chamado “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”, um pequeno panfleto. E estávamos tendo reunião de oração em nossa casa na outra noite, e ouvimos que tens tido sucesso em orar pelos enfermos.” E dizia: “Eu tenho uma filha aflita, quinze anos de

veludo azul, ou jaqueta jeans, e macacão azul com um cordão - um boné de veludo amarelo, e tinha um grande bigode branco. Ele disse: “Ele te mostrará o caminho.”

32 E no momento seguinte eu vim, e vi que estava caminhando em um cômodo, seguindo uma mulher bem corpulenta. E assim que entrei pela porta, as figuras no papel na parede eram vermelhas. Sobre a porta havia um cartaz: “Deus abençoe nosso lar”. Havia uma grande e velha cama dossel de bronze à minha direita e um forno a carvão à minha esquerda. E no canto havia uma garota com cerca de quinze anos de idade, e ela tinha tido pólio ou algo assim, que tinha torcido sua perna direita para cima, e seu pé virado para o lado, e estava torcido sob ela. E ela parecia um garoto, apenas tinha cabelo como o de uma garota, e ela tinha os lábios em formato de coração como uma garota. E Ele me disse: “Pode aquela garota caminhar?”

E eu disse: “Senhor, eu não sei.”

Ele disse: “Vá, coloque as mãos sobre o estômago dela.”

33 Então eu pensei que era um garoto, bem certo disto, porque Ele estava me pedindo para colocar as mãos sobre o seu estômago. Eu fiz como Ele me falou, e eu ouvi alguém dizer: “Louvado seja o Senhor.” E eu olhei para cima, e quando o fiz, esta jovem estava se levantando. E quando ela se levantou, o pijama que ela estava usando, a perna do pijama subiu e mostrou um joelho arredondado como o joelho de uma garota, e não nodoso, vocês sabem, como o joelho de um garoto. E eu sabia que era uma garota, e ela estava com seu pijama, e ela veio caminhando para mim, penteando o cabelo. Ela era loira, penteando o cabelo. A jovem vive em Salém hoje, casou e tem três ou quatro filhos. E sua mãe e pai ainda estão ali também.

34 E então um... Eu vim. E pude ouvir alguém dizendo: “Irmão Branham,” ou “irmão Bill, oh, irmão Bill...” E minha mãe estava me chamando. E pensei: “Eu aqui um, o modo de um...” saindo daquela visão, você sabe, levemente desorientado, e eu disse: “O que você quer, mamãe?” E no cômodo ao lado, onde ela estava dormindo, ela disse: “Há alguém batendo à sua porta.” E eu ouvi isto: “Irmão Bill...” E eu abri a porta. Era um homem que entrou.

Seu nome era John Emmel. Ele mora em Miami, Florida, agora.

E ele disse: "Irmão Bill, você não se lembra de mim?"

Eu disse: "Não, eu acho que não me lembro."

35 Disse: "Você batizou a mim e a minha família," mas disse, "eu tomei um caminho que é errado." Ele disse: "Eu matei um homem há algum tempo, atingi-o com meu punho e quebrei seu pescoço em uma luta." Disse: "Eu perdi um de meus garotos, o mais velho." E disse: "O mais jovem está em casa, morrendo agora." E disse: "O médico da cidade aqui, tinha recém saído e dito: 'A criança tem pneumonia dupla' e ele mal consegue respirar."

E disse: "Eu apenas... Você veio em meu coração, e pergunto se você viria e teria uma oração por isto."

E disse: "Agora, como vocês sabem, eu sou primo de Graham Snelling." (O qual, Graham Snelling, agora o reverendo Graham Snelling, não era um ministro naquele tempo - era um bom garoto cristão.)

Ele disse: "Ele é meu primo. Eu vou descer para buscá-lo (o qual morava cerca de um quilômetro e meio de mim, lá na cidade). E disse: "Eu vou descer e buscá-lo. E você virá?"

36 Eu disse: "Sim, senhor Emmel, assim que eu colocar minhas roupas."

E então ele disse: "Eu pego meu carro e te apanho."

E eu disse: "Está bem."

Disse: "Assim que eu pegar Graham, eu quero que vocês todos orem pelo bebê."

E eu disse: "Está bem."

Então eu fui me aprontar e mamãe disse: "Qual é o problema?"

Eu disse: "Há um pequeno bebê para ser curado."

E então ela disse: "Curado?"

E eu disse: "Sim, mãe." E então eu disse: "Eu te conto mais acerca disto quando eu voltar."

37 Então, em alguns minutos ele bateu à porta, e o irmão Graham estava com ele. Nós estávamos indo aqui para o que conhecemos como canteiro naval, que era o velho Estaleiro Howard, naquele tempo.

e começou a limpar estes óculos. Irmão, era isto! Eu disse ao Sr. Emmel, eu disse: "Sr. Emmel, você ainda tem confiança em mim como sendo um servo de Cristo?"

54 Ele disse: "Certamente, irmão Branham."

Eu disse: "Eu posso te dizer agora. Eu falei antes da visão agora há pouco. É por isto que não aconteceu. Se você ainda tem confiança em mim, traga o seu bebê." Oh, que coisa. Eu vi que estava certo então. Veem? "Vá e traga-me o seu bebê."

Ele disse: "Eu farei qualquer coisa que me disser, irmão Bill. Eu não teria medo de pegá-lo..." porque ao pegá-lo, isto apenas... a respiração se iria completamente. Trouxe o pequeno bebê para mim. Foi e o pegou nos braços, e o trouxe para mim, e ficou ali. Eu coloquei a minha mão sobre ele e disse: "Senhor, perdoe a estupidez de Teu servo (Veem?); eu falei à frente de Tua visão. Mas agora que seja conhecido que Tu és Deus dos Céus e Terra." Nada mais do que isto foi dito. O pequeno bebê lançou ambos os braços ao redor de seu papai, e começou a gritar e chorar: "Papai, eu me sinto bem agora." Veem?

Eu disse: "Sr. Emmel, deixe o pequeno bebê sozinho. Levará três dias antes que isto o deixe, porque isto leva três passos para se desenrolar."

55 Eu fui para casa. Eu disse isto à minha igreja. E eu disse: "Eu vou voltar." Aquilo foi numa segunda-feira. Eu disse: "Na quarta-feira à noite, antes do culto, eu vou ali." Eles eram pessoas pobres, e fizemos para eles um cesto de mercearia para levar para eles. Então eu disse: "Queria que todos fossem. E quando eu for ali, vocês vão ao redor da casa, e quando eu chegar ao lugar onde é a casa, vocês observem e vejam se aquele pequeno bebê não estará vindo, pelo chão, com um bigode branco onde ele tem estado bebendo leite achocolatado ou algo (Veem?), e colocar os seus braços em mim, e dizer estas palavras: 'Irmão Bill, eu estou perfeitamente curado.' Este pequeno bebê de três anos de idade... Observem e vejam se isto não acontecerá."

56 Agora Meda minha esposa, bem antes que nos casássemos, ela estava no banco. E um caminhão carregado foi e os levou ao redor da casa (Veem?) para me ver. Quando eu dirigia o caminhão

assim. Mas o pequeno bebê tinha isso por vários dias, e ele tinha se ido, veem, ou estava se indo.

50 E então eu me assentei ali e pensei: “Que coisa, se Graham for...” Graham pegou o casaco, e ele começou a sair pela porta. E ele disse à sua esposa, ele disse: “Agora, voltarei em apenas um minuto.”

E eu pensei: “Oh Deus... Então eu terei que ficar aqui o dia todo, e, talvez à noite novamente (Veem?) esperando por aquela visão. O que posso fazer?”

51 E olhei pela janela, e vindo ao redor da casa, vinha a avó do bebê ali. (Eu soube mais tarde que era a avó). E ela usava óculos. Eu pensei: “É isto, Senhor, se Graham não sair pela porta.” Então ela sempre vem pela porta da frente, mas de alguma forma eles nem mesmo sabiam ainda, mas ela veio pela porta do fundo, entrou pela cozinha. E ela entrou na cozinha da pequena e velha casa, e ela chegou à porta, sua filha correu ali e a beijou porque ela era a filha daquela mãe, sabem, e a beijou. E o irmão Graham... E então ela disse: “O bebê está melhor?”

Ela disse: “Mãe, ele está morrendo,” e começou a gritar assim e sua mãe chorando...

52 Então eu pensei: “Se isto funcionar... Agora, se Graham não sair... E me levantei, e não podia dizer nada (Veem?), apenas esperar. E o irmão Graham deu a volta. Eu me levantei para que ele pudesse se assentar. E aqueles eram alguns de seus parentes (Veem?), então ele começou a chorar também, e assentou-se na cadeira dupla onde ele estava suposto a estar. E pensei: “Agora, se aquela velha senhora apenas vir ao redor assentar-se nesta cadeira vermelha...”

53 E eu voltei à porta onde o Sr. Emmel estava de pé com seu casaco e pronto para sair (o tempo estava bem frio, nevasca fria). E eu pensei... E a velha senhora se assentou nesta cadeira, e Graham assentou-se e baixou a cabeça, e a mãe do bebê coloca a mão na porta e começa a chorar, exatamente como na visão. E a velha senhora assenta-se e, ao invés de serem lágrimas, em seus óculos, vindo do frio, isto os embaçou completamente. E ela estendeu a mão à sua pasta para pegar um pequeno lenço (ou pequena sacola),

Eu disse: “Sr. Emmel, onde você mora agora?”

Ele disse: “Acima, em Utica.”

Eu disse: “Você mora em uma pequena casa, a qual chamamos de *casa shotgun*, de dois cômodos.”

“Sim, senhor.”

“Fica numa colina.”

“Sim, senhor”, ele disse.

E eu disse: “Seu rodapé aqui, é feito de macho e fêmea e é pintado de vermelho.”

Ele disse: “Isto é correto.”

38 Eu disse: “O pequeno bebê está deitado em uma cama dossel de ferro, e ele tem na casa, pelo menos, um macacão azul de veludo.”

Disse: “Ele o está usando.”

E eu disse: “E o bebê é bem magrinho, com cerca de três anos de idade, e ele também tem uma boquinha bem pequena, com lábios bem fininhos, e ele tem cabelo castanho claro.”

Ele disse: “Isto é verdade.”

Eu disse: “A senhora Emmel é uma mulher de cabelos pretos. E neste cômodo você tem uma cadeira de assento duplo, vermelha.”

39 Ele disse: “Você já esteve lá, irmão Branham?”

E eu disse: “Agora há pouco.”

“Agora há pouco”? Ele disse.

Eu disse: “Sim.”

“Ora,” ele disse, “eu não te vi!”

Eu disse: “Não, isto foi espiritualmente.” Eu disse: “Senhor Emmel, você tem me ouvido dizer, se eu te batizei, das coisas que acontecem a mim. Eu vejo coisas antes que aconteçam.”

Ele disse: “Sim. Algo assim aconteceu a você, irmão Branham?”

Eu disse: “Sim, e Sr. Emmel, isso foi o que Isto já me disse; Ele nunca me disse uma mentira. Seu bebê vai ser curado quando eu chegar lá.”

E ele parou o carro, caiu sobre o volante, disse: “Deus, tenha misericórdia de mim. Toma-me de volta, oh, Senhor. (Vê?) E eu Te

prometo que viverei para Ti o resto de meus dias, se Tu poupares a vida do meu bebê.” E ali ele deu seu coração a Cristo.

40 Nos movemos em direção da casa, todos entusiasmados acerca dele, uma alma sendo trazida de volta a Cristo. Quando entramos na casa, ali estava tudo, exatamente da maneira que era, somente a velha mulher não estava ali. Empolgado... Então, entusiasmado eu disse: “Traga-me o bebê.” E o bebê mal vivia. Veja, aquele sopro era a vida saindo do bebê. Era apenas o sopro ouvido de sua pequena garganta. E eu disse: “Traga-me o bebê,” não esperando pela visão se cumprir.

41 Irmão Vayle, se esta almofada estava suposta a estar aqui, eu não posso dizer uma palavra até que a almofada esteja aí. Vê? Tem que ser da maneira que isto me foi mostrado.

42 Então, eu disse: “Traga-me o bebê.” E o papai trouxe o bebê para mim, e eu orei por ele, e ele ficou pior. Então eu pensei: “Agora, algo...” Ele realmente perdeu seu suspiro, e eles tiveram que lutar e sacudir e tudo para conseguir a respiração. E eu pensei: “Como que algo está errado.” E aconteceu de eu pensar: “Onde está a mulher velha?” Isso não estava lá ainda.

43 Então eles pegaram o bebê, o deitaram. Eles estavam colocando coisas sob seu nariz e tudo, e chorando, e a mãe gritava histericamente e tudo, mas o bebê apenas, mal respirava. E eu pensei: “Bem, através de minha estupidez eu tenho empregado incorretamente a visão de Deus”, porque eu não esperei nela, estando tão entusiasmado.

44 Por isto, você pode ver, irmão Vayle, por que eu espero. Eu não me importo quem me diga. Eu te amo como irmão. Não tente me dizer para fazer algo quando eu sinto que tenho a vontade do Senhor. Veja, não importa o quão bem isto se pareça de outra forma, eu esperarei por Ele. Vê? E então eu aprendi a lição bem ali, muitos e muitos anos atrás: é para fazer exatamente o que Ele diz, e não fazer isto até que Ele diga que isto está pronto para ser feito.

45 O bebê estava lutando pela respiração. Agora, eu não podia dizer-lhes o que eu fiz, mas eu tinha apenas que esperar. Eu pensei: “Talvez a Graça exceda isto e me perdoe.” Bem, eu fui, e assentei-me.

46 Eles lutaram pela vida do bebê até o dia raiar. Quando o dia começou a raiar, eles pensaram que o bebê iria a qualquer minuto. Bem, eu fiquei ali, e eles continuaram me perguntando: “Irmão Branham, o que devemos fazer?” ou “Irmão Bill” eles me chamavam. “O que devo fazer?”

Eu disse: “Eu não sei.” Veem? E fiquei ali com a minha cabeça baixa dizendo: “Senhor, por favor, perdoe-me.”

47 Bem... E então vem a luz do dia. O irmão Graham Snelling tinha que ir ao trabalho. Então o Sr. Emmel tinha que levá-lo, e eu sabia que eu tinha que sair da casa e, contudo, o irmão Graham estava suposto a estar assentado ali, porque ele tem cabelo loiro, encaracolado, como vocês sabem. Ele estava suposto a estar assentado nesta cadeira dupla. Então eu fiquei ali onde o irmão Graham estava suposto a estar assentado, mas a mulher velha não estava ali e não havia uma velha mulher no lugar. Então eu fiquei ali. E então o Sr. Emmel pegou seu casaco. Então eu sabia que se o irmão Graham saísse era difícil dizer quando ele voltaria. Veem? E então eu sabia que se... Mesmo que a mulher viesse, então o irmão Granham não estaria ali. Então vocês veem em que tipo de condição eu estava.

48 E então, o Sr. Emmel disse: “Irmão Branham, você quer ir?” Ou “Irmão Bill, você quer ir para casa? Você quer que eu te leve para casa?”

Eu disse: “Não, senhor. Eu esperarei, se você não se importar.” Eu detestava ficar ali na casa, apenas o bebê, a mãe e eu, porque eles eram jovens. Eles tinham cerca de vinte e cinco anos de idade, eu suponho. E eu tinha como que a mesma idade. E eu disse: “Não. Eu apenas ficarei, se você não se importar.”

Ele disse: “Está bem, irmão Bill.”

E então um... A mãe caminhando, histericamente, e tentando e chorando e tudo, você sabe. E o bebê apenas ficando pior. Veem? Parecia que a qualquer minuto ele... Apenas tentando captar sua respiração indo: “enh... enh” [O irmão Branham faz um som - Ed.] Isto era tudo de respiração que estava nele. E nada...

49 Eles não tinham penicilina e coisas naqueles dias (Veem?), então eles apenas, eles apenas colocavam curativo nele e coisas